

Incidência e óbito por leishmaniose visceral nas regiões do Brasil

Milena M. Melo¹; Pedro J. de Almeida²; Adriana M. de Lima²; Juliana C. Maia²; Ana C. F. Pimentel³; Antônio G. V. dos Santos³; Bruna F. Aguiar³; Bruno A. A. Oliveira³; Cinara N. Justa³; Luna C. C. de O. Freitas³; Raíssa H. de A. Praciano³; Taciana Silveira³; Victor de A. N. Matos³; Wandervânia G. Nojoza³; Charlys B. Nogueira⁴

¹ Discente em Enfermagem da Universidade Federal do Ceará. Rua Justiniano de Serpa, 462, apto 101. CEP: 60.011-110. Fortaleza, Ceará, Brasil. Email: milenamalgaco1@gmail.com

² Discente em Enfermagem da Universidade Federal do Ceará. Integrante da Liga Acadêmica de Geriatria e Gerontologia (LAGG). Rua Alexandre Baraúna, 1115. CEP: 60.430-160. Fortaleza, Ceará, Brasil

³ Acadêmico de Medicina da Universidade Federal do Ceará. Integrante da Liga Acadêmica de Geriatria e Gerontologia (LAGG). Rua Alexandre Baraúna, 949. CEP: 60.430-160. Fortaleza, Ceará, Brasil.

⁴ Professor Adjunto da Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Ceará. Tutor da Liga Acadêmica de Geriatria e Gerontologia (LAGG). Rua Alexandre Baraúna, 949. CEP: 60.430-160. Fortaleza, Ceará, Brasil.

A Leishmaniose visceral (LV) é uma doença infecciosa sistêmica de ampla distribuição geográfica, caracterizada pelo alto potencial de letalidade. Sua apresentação clínica varia de formas assintomáticas até o quadro clássico da parasitose, evidenciado pela presença de febre, anemia, hepatoesplenomegalia, além de tosse seca, leucopenia e hipergamaglobulemia. Objetivou-se analisar a incidência e o desfecho de óbito pela doença nas regiões brasileiras no ano de 2014. Trata-se de um estudo quantitativo e descritivo. O levantamento de dados foi utilizando um formulário para registro dos casos nas cinco regiões brasileiras, retirado do site Portal da Saúde (DATASUS) de domínio público no mês de Maio de 2016. Durante a análise, um total de 3453 casos de leishmaniose visceral foram registrados no Brasil no ano de 2014. Desses, a região do Norte contabilizou 11,61% do total de casos; o Nordeste: 58,55%; o Sudeste 13,2%; o sul 0,11%; e o Centro-Oeste: 5,32%. 11,09% do total foram de unidades federativas (UF) ignoradas. A região que mais obteve desfecho de morte foi o Sudeste, totalizando 10,52% dos casos. A região Centro-Oeste ficou em segundo lugar, com 9,23% dos casos com desfecho de óbito. Em seguida, vieram as regiões Nordeste e Norte com 6,67% e 4,45% respectivamente. A região Sul obteve 0% de óbitos no total de casos relativos a esse ano. Das UF ignoradas, 5,48% dos casos terminaram em óbito. Ademais, fica notória a importância de políticas públicas mais efetivas para as regiões com maiores índices e óbitos, com o fito de reduzir tal patologia. Vale ressaltar o importante papel da equipe sanitária, além de atividades de educação em saúde, dessa forma melhores resolutividades serão alcançadas.

Palavras-chaves: Leishmaniose visceral, epidemiologia, óbito.